

Manaus, Amazonas

Figura AM.1 - Número acumulado de óbitos e óbitos per capita no Amazonas e nos outros sete estados pesquisados

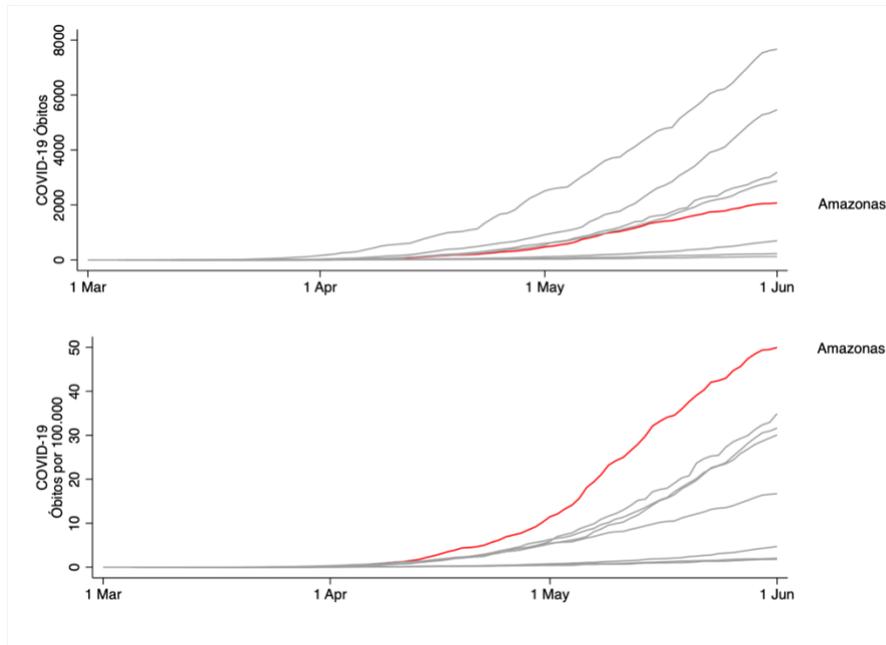
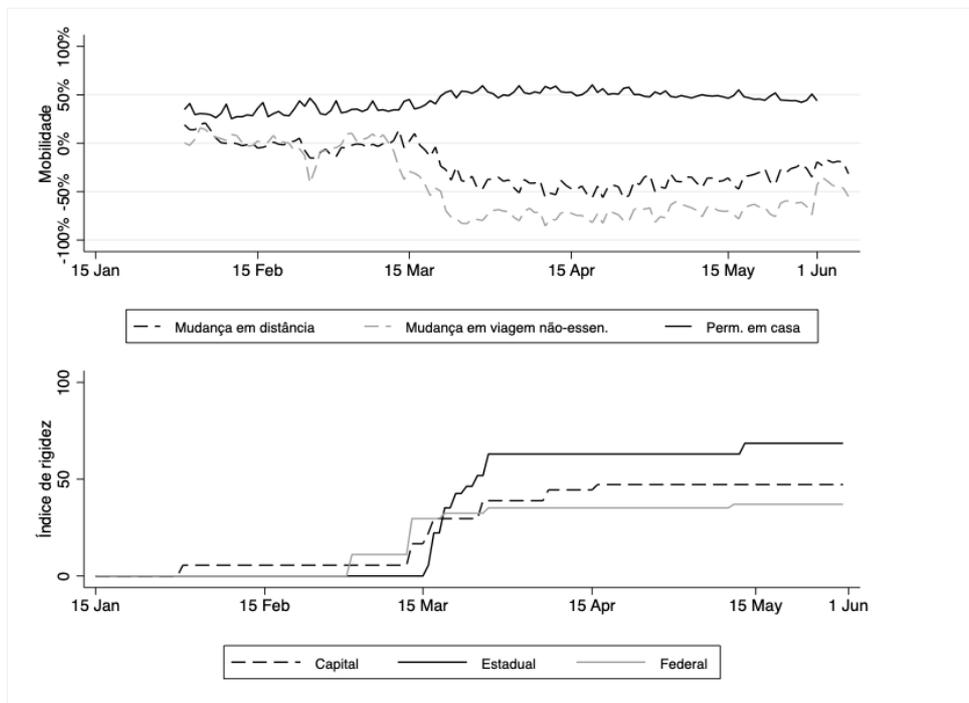


Figura AM.2 - Indicadores de mobilidade para o Amazonas e índice OxCGRT de rigidez para diferentes níveis de governo



Respostas dos governos estadual e municipal

O estado do Amazonas é um dos estados do Brasil mais atingidos pela pandemia e havia registrado 1363,4 casos e 60,1 mortes por 100.000 habitantes até 15 de junho. O primeiro caso foi confirmado em 15 de março. Nos dias que se seguiram, o governo do estado declarou uma emergência de saúde pública e publicou uma série de decretos que introduziam medidas de distanciamento social. Eventos públicos foram cancelados, academias e centros esportivos fechados, o transporte fluvial de passageiros (a principal forma de transporte público em grande parte do estado) foi suspenso, e todas as aulas nas escolas públicas foram interrompidas. Restaurantes, bares e outros estabelecimentos foram proibidos de atender ao público.

Nesse estágio, nem os governos estaduais ou municipais no Amazonas apresentaram formalmente medidas de permanência em casa. Mas, em 23 de março, o governador elevou a emergência de saúde pública (quando um perigo é iminente) a 'um estado de calamidade pública' (sinalizando que um dano seria causado). Com isso, o governo do estado exigiu que todos os locais de trabalho não essenciais do setor comercial e de serviços fechassem as portas, e recomendou que a população ficasse em casa e evitasse sair as ruas a menos que fosse estritamente necessário. A indústria, no entanto, foi autorizada a continuar operando desde que as empresas adotassem medidas sanitárias para conter a propagação do vírus. Dessa forma, um dos maiores centros industriais do norte do Brasil, o Polo Industrial de Manaus, permaneceu operando.

Desde o início do surto do novo coronavírus no Amazonas, os governos estaduais e municipais lançaram campanhas públicas de informação, criaram sites dedicados a coletar informações diárias e fornecer atualizações sobre o Covid-19. O governo do estado também lançou um aplicativo oficial de celular para conectar pessoas que apresentaram resultados positivos com profissionais de saúde.

No final de março, foram introduzidas regras para todos os passageiros que chegassem ao Aeroporto Internacional Eduardo Gomes, em Manaus. Sintomáticos ou não, todos eram orientados a entrar em quarentena. Em 6 de abril, o governador anunciou novas restrições ao movimento interno de pessoas dentro do Amazonas, e suspendeu o transporte interestadual e interurbano de passageiros, inclusive proibindo viagens de táxi e vans entre cidades do estado.

No entanto, o surto continuou a crescer. Manaus, capital do Amazonas, lar de mais da metade dos habitantes do estado, é uma das cidades mais densamente povoadas do norte do Brasil. Com o rápido crescimento no número de casos no Amazonas, a grande maioria tenha sido registrada na capital, que registrou mais de 60% das mortes de Covid-19 no estado. A taxa bruta de mortalidade (proporção de mortes entre os casos confirmados) em Manaus era de 4,4% em 15 de junho.

O governo da cidade de Manaus adotou medidas para restringir ainda mais a circulação de pessoas na capital. A venda e o uso de passes de ônibus para estudantes e passes de ônibus gratuitos para idosos foram suspensos entre 7 e 30 de abril. A partir de 25 de abril, o transporte público só poderia operar em Manaus se o número de passageiros não excedesse o número de assentos do veículo.

No final de abril, o Amazonas foi o primeiro estado do Brasil a atingir a capacidade de seu sistema de saúde. Houve relatos de contêineres sendo usados para armazenar corpos e de enterros em massa ocorrendo nos cemitérios da cidade. Não obstante, as políticas de distanciamento estabelecidas pelo governador ficaram em vigor apenas até 31 de maio e, no momento da redação deste artigo, algumas medidas estavam sendo flexibilizadas. Tal flexibilização das medidas no Amazonas segue um plano em fases estabelecido pelo governo do estado e baseado no crescimento do número de casos. Na primeira fase, de 1º a 15 de junho, alguns tipos de lojas poderão reabrir (incluindo lojas de esportes, concessionárias e revendas de veículos, e pet shops), bem como igrejas e outros locais religiosos, desde que operem com 30% da capacidade e limitem as celebrações a uma hora, com um intervalo de pelo menos cinco horas entre elas.

Resultados da pesquisa em Manaus

Manaus é uma cidade de 2,2 milhões de habitantes e 6% da população tem mais de 60 anos de idade. O IDH é de 0,737, o que a torna a 16ª capital mais desenvolvida (entre 27 cidades).

Em Manaus, 17% das pessoas afirmaram não ter saído de casa por duas semanas entre 22 de abril e 13 de maio. Aqueles que saíram, o fizeram, em média, em seis dias. A maioria das pessoas entrevistadas (62%) saiu para ir ao supermercado, farmácia, banco ou para outro deslocamento essencial. Pouco menos de um terço (30%) saiu para ir ao trabalho (comparado a 66% em fevereiro). As pessoas que se aventuraram nas ruas no período estimaram que 75% das outras pessoas estavam usando máscaras. Entre todos os entrevistados, 20% relataram ter tido pelo menos um sintoma do Covid-19 durante a semana anterior à entrevista, 7% disseram que haviam sido testados em algum momento e 3% relataram terem tentado fazer o teste sem sucesso.

Medidas de distanciamento social nos locais de trabalho parecem ser relativamente frequentes em Manaus. Setenta por cento dos que disseram sair de casa para ir ao trabalho declararam que seu local de trabalho havia introduzido medidas para manter distância de dois metros entre trabalhadores. As pessoas que visitaram hospitais e supermercados em Manaus nas duas semanas anteriores à entrevista tiveram fácil acesso à sabão ou álcool em gel para lavarem as mãos e relataram o uso generalizado de máscaras entre funcionários de hospitais e supermercados. Serviços de transporte público reduzidos impediram 16% das pessoas de realizarem atividades que pretendiam fazer. Vinte e dois por cento das pessoas disseram que usaram o transporte público durante a quinzena anterior; 38% disseram ter usado esse tipo de transporte em fevereiro.

Os entrevistados em Manaus pontuaram 78 em 100, em média, para índices de conhecimento sobre os sintomas do Covid-19, enquanto o índice médio para conhecimento sobre o significado e as práticas de auto-isolamento foi de 40 em 100 (veja uma explicação desses índices na seção reportando os resultados principais).

Para a maioria da população em Manaus, as principais fontes de informação sobre o Covid-19 são o noticiário da TV (65% disseram ser esta a principal fonte), seguido por jornais e sites de jornais (15%). As campanhas de informação pública estão chegando a

57% das pessoas. Entre as que relatam terem visto tais campanhas, 81% viram na TV, 28% no Facebook ou Twitter, 22% nos jornais, 20% no WhatsApp e 16% em blogs. Cinquenta e quatro por cento das pessoas que viram campanhas de informação acreditavam que tais campanhas eram provenientes do governo do estado.

Em Manaus, apenas um quinto das pessoas acredita que o sistema público de saúde está bem preparado (9%) ou muito bem preparado (11%) para lidar com o surto do novo coronavírus, enquanto 91% estavam preocupados (19%) ou muito preocupados (72%) com a insuficiência de equipamentos médicos, leitos hospitalares ou médicos em sua região.

Aproximadamente 40% das pessoas em Manaus relataram reduções de renda em comparação a fevereiro, e pouco mais de um quarto (27%) sofreu um corte de metade ou mais. Cinco por cento da população disse que sua renda havia caído para zero.

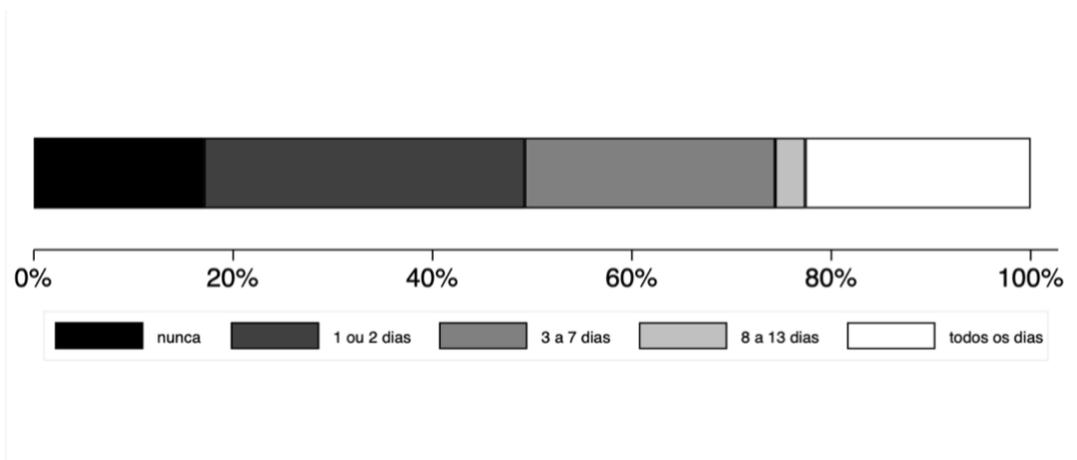
Os habitantes de Manaus levam a sério o Covid-19: 81% disseram acreditar que o vírus é mais grave do que uma gripe comum. Um pouco menos da metade dos entrevistados (46%) avaliou as políticas de resposta do governo para combater a propagação da doença como adequadas. A mesma proporção (46%) considera que a resposta é menos rigorosa do que o necessário. Apenas 8% consideraram tais políticas muito rígidas.

Em média, as pessoas em Manaus estimaram que a remoção de todas as medidas levará 5,4 meses, consideravelmente mais do que a expectativa média de 4,6 meses nas oito cidades pesquisadas. Pouco mais de um quarto (28%) da população acredita que as restrições serão removidas de uma só vez.

Este resumo é parte de um estudo mais abrangente sobre as respostas governamentais ao Covid-19 no Brasil. Acesse <https://www.bsg.ox.ac.uk/research/research-projects/brazils-covid-19-policy-response> para o relatório completo: Petherick A., Goldszmidt R., Kira B. e L. Barberia. 'As medidas governamentais adotadas em resposta ao Covid-19 no Brasil atendem aos critérios da OMS para flexibilização de restrições?' Blavatnik School of Government Working Paper, Junho 2020.

Figura AM.3 - Distanciamento social, conhecimento e testes em Manaus

A. Número de dias em que pessoas entrevistadas saíram de casa nas últimas duas semanas



B. Teste, conhecimento, uso de máscara e razões para sair de casa

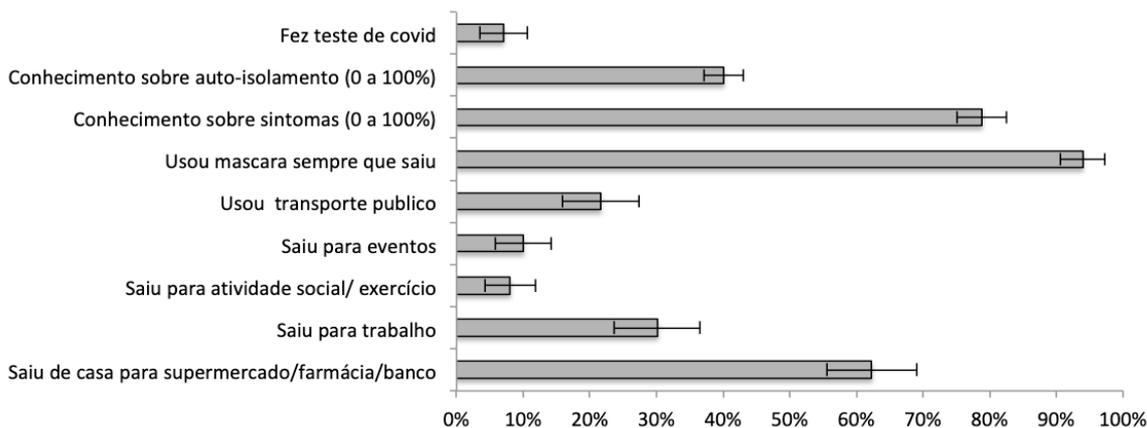


Figura AM.4 - Higiene das mãos, distanciamento e uso de máscaras

